



Edição de
dezembro de 2023

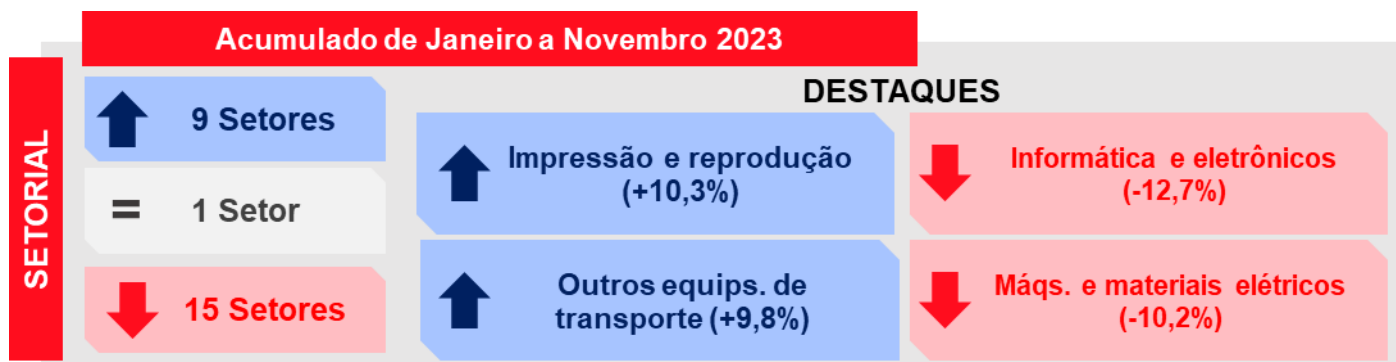
DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Produção Industrial Brasileira



A produção industrial avançou 0,5% entre outubro e novembro, sem efeitos sazonais. O resultado foi influenciado pela combinação do crescimento na indústria extrativa (+3,4%) e queda na indústria de transformação (-0,2%). Na variação acumulada em 12 meses, a variação foi nula e no ano o crescimento é virtual de 0,1%.

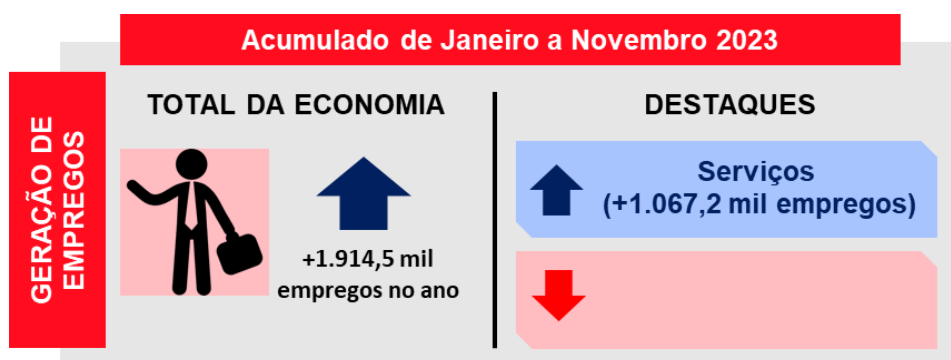
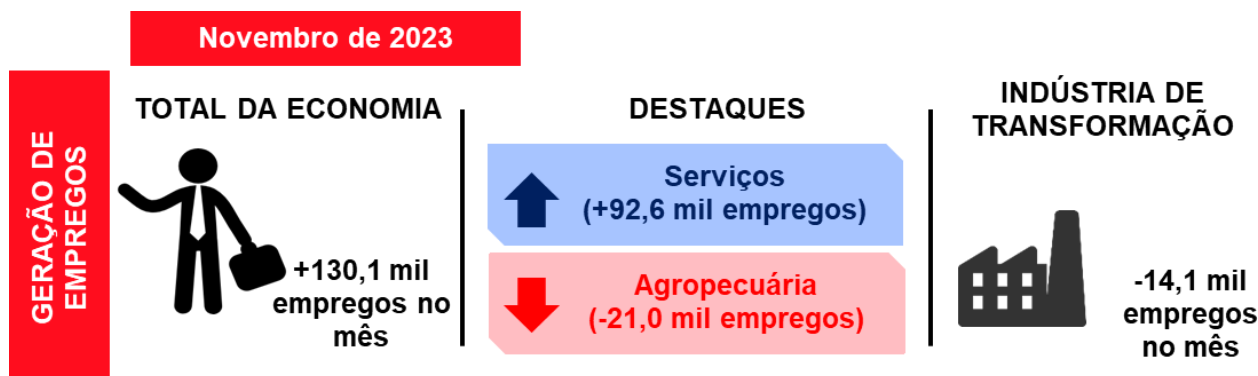
No acumulado em 12 meses até novembro, o resultado foi influenciado pela retração de 15 segmentos, enquanto 1 manteve-se estável e 9 com crescimento. Destaque positivo para: Impressão e Reprodução (+10,3%), Outros Equipamentos de Transporte (+9,8%) e Derivados do Petróleo e Álcool (+6,1%). Por outro lado, os destaques negativos foram: Informática e Eletrônicos (-12,7%), Máquinas e Materiais Elétricos (-10,2%) e Produtos Diversos (-8,9%).



Fonte: PIM-PF/IBGE

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Geração de Empregos Formais



Em novembro, o emprego formal apresentou resultado positivo de 130,1 mil vagas. O principal setor com resultado positivo foi o de Serviços com a admissão líquida de 92,6 mil vagas de emprego. Já a Agropecuária indicou demissões líquidas de 21,0 mil empregos. A Indústria de Transformação foi responsável por 14,1 mil desligamentos no mês.

No acumulado do ano até novembro, o país gerou 1,91 milhão de empregos com carteira assinada, com destaque para o setor de Serviços (+1,067 milhão). A indústria de transformação conta com o saldo de 211,3 mil empregos criados até o período.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

No acumulado de janeiro a novembro de 2023, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$89,8 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$38,2 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.



Fonte: FUNCEX e MDIC

Indicadores Fiesp/Ciesp

O mês de outubro apresentou resultados negativos para a indústria paulista no que tange as vendas reais, com variação de -2,3% sobre o mês anterior e as horas trabalhadas na produção (-0,7%), conforme o Levantamento de Conjuntura (FIESP/CIESP).

Por outro lado, os salários reais médios (+0,7%) e o NUCI (+0,1 p.p.) cresceram na leitura atual.

Os dados acima contam com o tratamento sazonal.

Na variação acumulada em 12 meses até outubro, as vendas reais do setor industrial do estado estão em -6,5% ante -5,3% do acumulado até setembro, indicando que o segmento industrial permanece aprofundando a situação de encolhimento do faturamento no ano. Já as horas trabalhadas na produção (+1,7%) e os salários reais médios (+1,0%) seguem em terreno positivo nesta ótica.

O dado de outubro não surpreende, haja visto que a FIESP adiantou a percepção de queda das vendas através das pesquisas Sensor ([veja aqui](#)) e Sondagem Industrial ([veja aqui](#)) divulgadas em outubro e novembro, respectivamente.

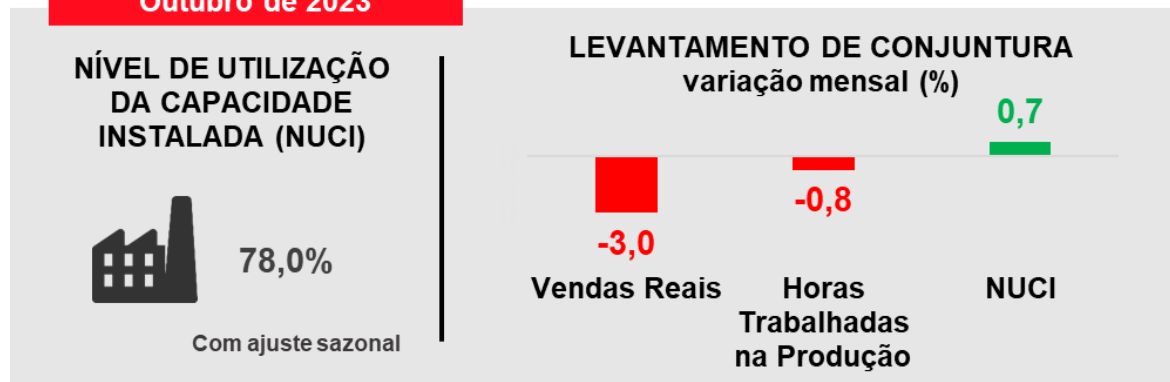
A FIESP, que tem como missão defender os interesses do setor industrial, que é fundamental para o desenvolvimento econômico do país, incessantemente reforça que, para que a situação seja revertida, deve haver mudanças pontuais e estruturais que visam a recuperação da indústria de transformação.

Neste ano, em incontáveis textos, a casa da indústria paulista indicou e ainda indica que a SELIC deve ser reduzida de forma mais célere, que seja definitivamente aprovada a Reforma Tributária, que seja adotada a medida de Depreciação Superacelerada, incentivando o investimento e a modernização de máquinas e equipamentos, além da elaboração do Plano Produção. São medidas que tendem a auxiliar no crescimento de médio a longo prazo, seja da indústria, bem como dos demais setores da economia.

Para o ano de 2023, a FIESP projeta queda de 0,5% da produção industrial e tímido crescimento deste indicador no ano de 2024, de 0,4%.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Outubro de 2023



Fonte: FIESP/CIESP

O Sensor encerra novembro em 49,0 pontos, e indica a perspectiva de queda da atividade industrial paulista desde março deste ano. Frente a outubro, o resultado fica virtualmente estável com redução de apenas 0,1 ponto. Mantida abaixo dos 50,0 pontos, a leitura sinaliza mais um mês de contração da atividade.

O indicador de mercado (que representa a percepção sobre o setor de atuação) fecha em 49,4 pontos. A permanência abaixo dos 50,0 pontos indica pessimismo dos empresários industriais quanto ao setor no qual suas empresas estão inseridas. Indicativo que permanece mesmo com o aumento de 0,5 ponto em comparação ao mês anterior (48,5 pontos).

Os estoques registram 45,9 pontos no mês. A redução de 2,9 pontos em relação a leitura anterior (48,7 pontos) intensifica a perspectiva de estoques acima do planejado por se manter abaixo dos 50,0 pontos.

O indicador de empregos marca 48,7 pontos em novembro. Mesmo com a maior elevação em comparação a outubro entre os componentes (0,9 pontos), o resultado permanece abaixo dos 50,0 pontos. Com esta última leitura, a perspectiva de queda dos empregos é mantida pelo quinto mês consecutivo.

As vendas (50,4 pontos) aumentaram 1,0 ponto se comparado a outubro (49,4 pontos), resultado que altera a sinalização de contração para aumento, por estar acima dos 50,0 pontos.

Por fim, os investimentos fecham novembro com 50,6 pontos. Entre os onze meses levantados neste ano esta é a quinta vez que o componente fica acima dos 50,0 pontos. Isto demonstra o movimento volátil das perspectivas quanto ao nível de investimentos no ano.

Todos os dados acima contemplam o tratamento sazonal.

Em 2023, o indicador do Sensor esteve acima dos 50,0 pontos somente em dois meses, em janeiro (50,3 pontos) e fevereiro (50,2 pontos).

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Estes resultados reforçam o cenário de fragilidade do setor e corrobora a projeção da FIESP de queda de 0,5% da produção industrial em 2023, como têm sido apontado [desde fevereiro de 2022](#). Esta perspectiva ocorre devido, sobretudo, ao elevado patamar da Selic, e o início do ciclo flexibilização da política monetária não deverá gerar resultados imediatos.

Para 2024, são aspectos internos que podem influenciar a atividade da indústria no período: I) o menor potencial da safra de grãos, e II) a política monetária ainda em patamar restritivo. Enquanto no âmbito externo são fatores de risco: I) as expectativas acerca de uma desaceleração da economia global, II) a atual evolução das taxas de juros nas economias desenvolvidas, e III) as tensões geopolíticas. Nesta conjuntura, a FIESP projeta um crescimento modesto, de apenas 0,4% da produção industrial em 2024.

Entre os fatores que podem amenizar este cenário de fraco desempenho do próximo ano em diante a FIESP destaca a urgência da Reforma Tributária, a celeridade na redução da taxa básica de juros e a implementação da Depreciação Imediata. Estas medidas devem ser acompanhadas de expansões das linhas de crédito voltadas à indústria para garantir capital que favoreça o ambiente de negócios e impulse a competitividade da indústria nacional.



Fonte: FIESP

ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

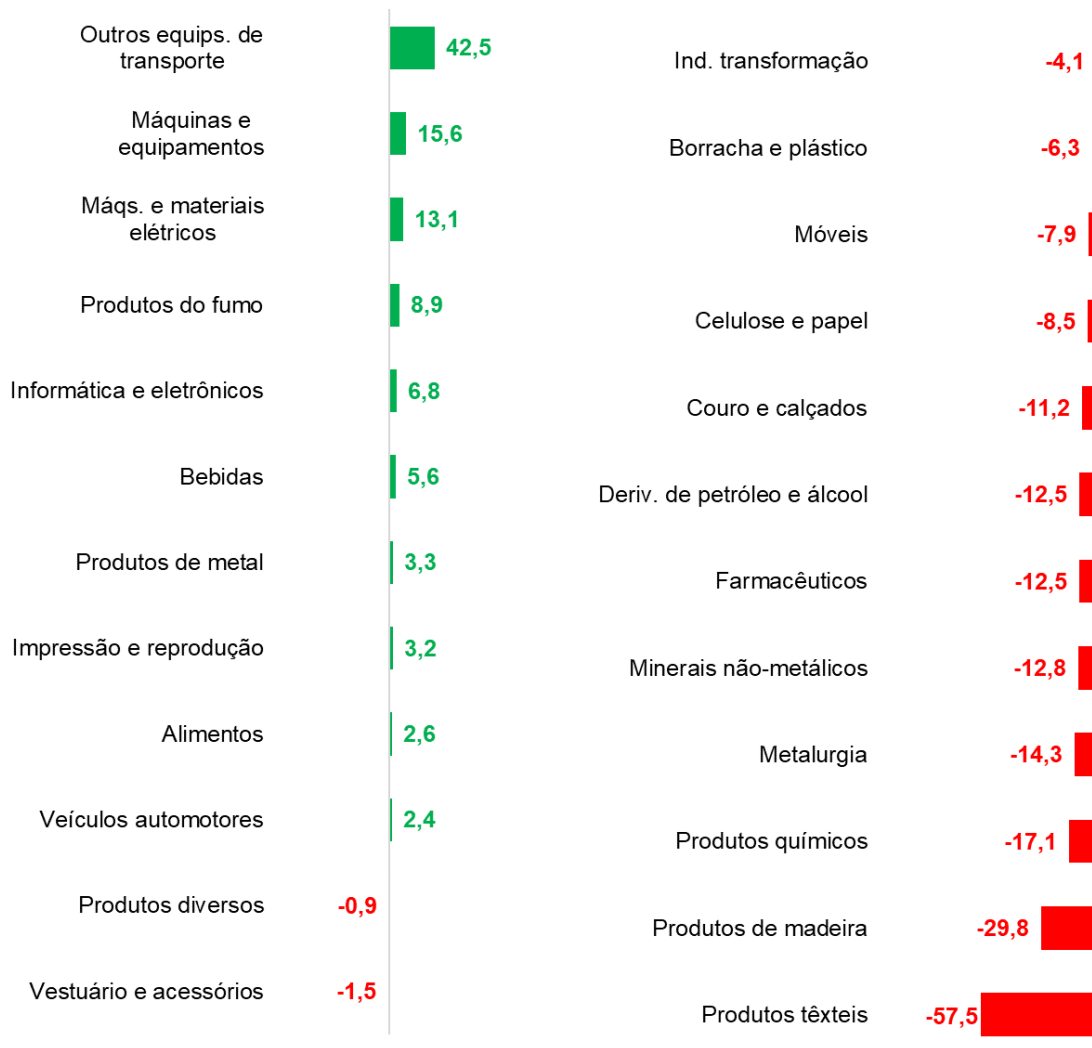
PRODUÇÃO INDUSTRIAL - Variação Acumulada de Janeiro a Novembro de 2023 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: PIM-PF/IBGE

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

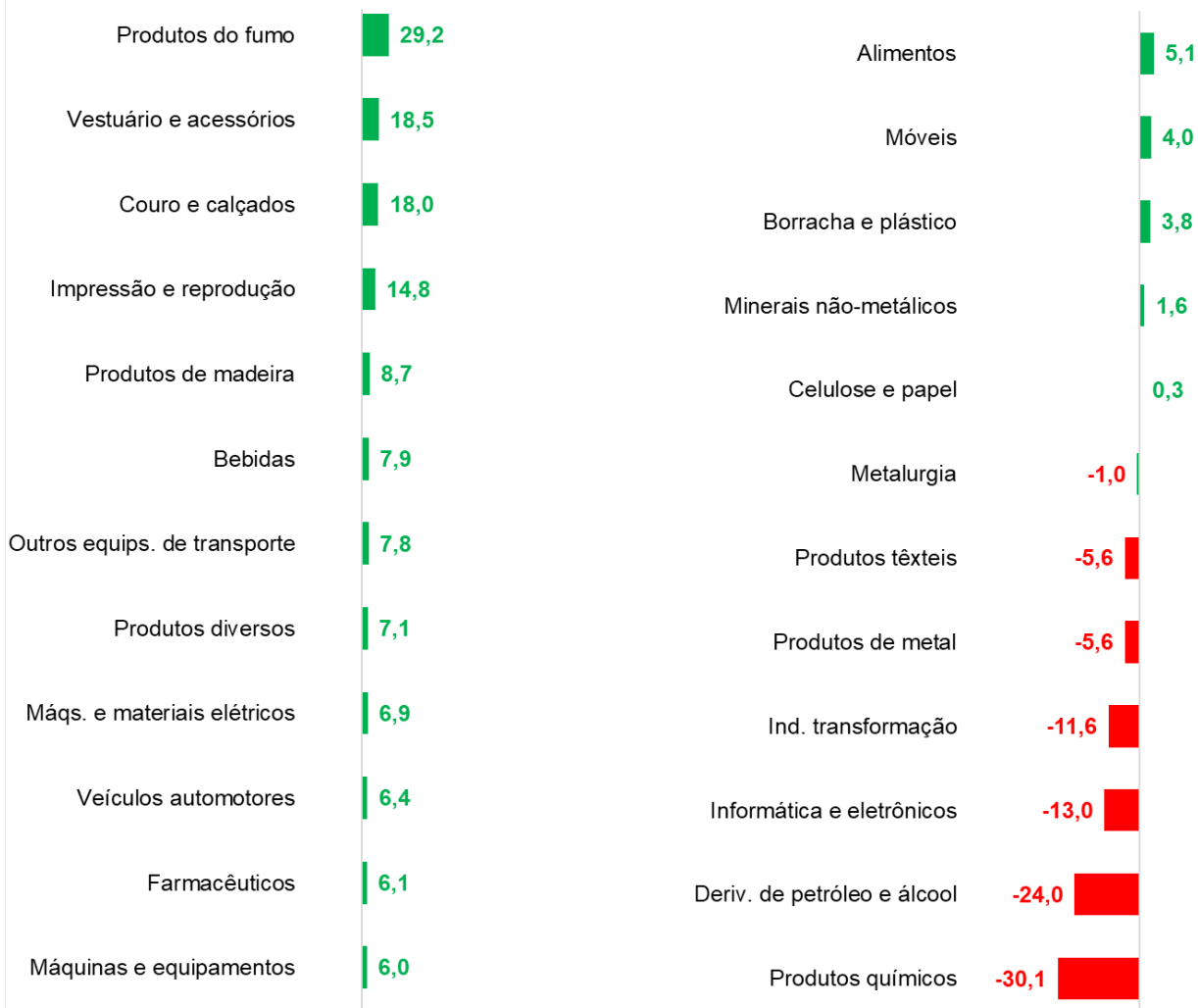
EXPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Novembro de 2023 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

IMPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Novembro de 2023 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX